

O MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA SAÚDE DE CASA RELIGIOSA A SEDE DO PARLAMENTO

Comemorações dos 400 anos do edifício-sede da Assembleia da República

Claustro pr.^o

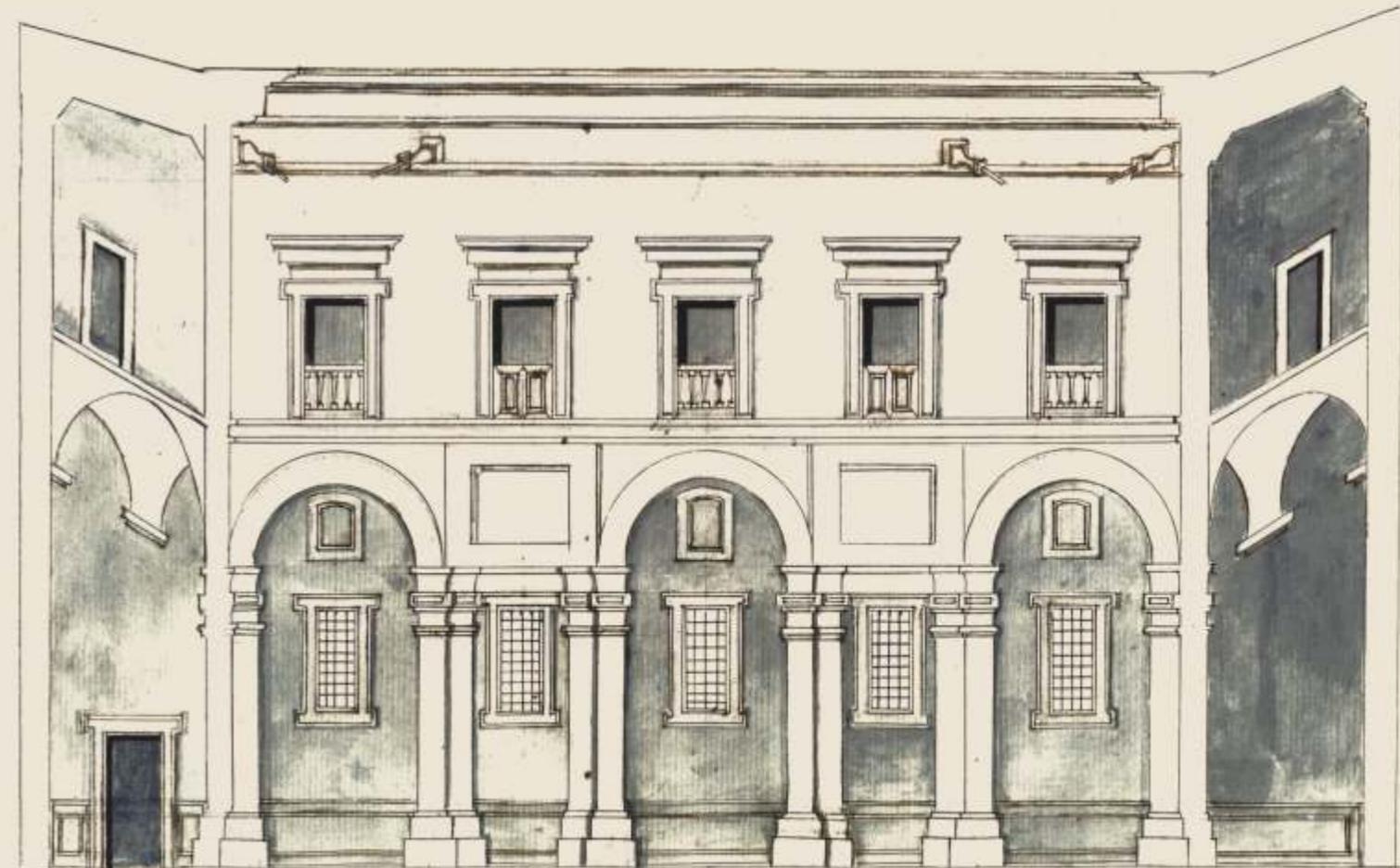
He claustro, he m. espaço, e aberto por q he m. elevado. Comprime de q lado, e q aqui se mostra nesta planta, he si q está eretado á S. Cronista, com 5 portas debaixo do interior dos d. arcos, q he por onde esta offiina de hebe a Luz do Rayante. Neste mesmo claustro, ao lado direito, que está encostado a Igreja, no arco do meio está Latend a porta da Escada, que chama Conventual, como se mostra na planta seguinte.

Ficha técnica:

Textos | Cátia Mourão (Museu) Edição | Assembleia da República - Divisão de Edições Fotografia | AHP - Arquivo Histórico Parlamentar | AML - Arquivo Municipal de Lisboa
Artur Leitão Bárcia | Carlos Pombo | FBAUP - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto | João Lima | MAR - Museu da Assembleia da República
MNAA - Museu Nacional de Arte Antiga | Rui Morais de Sousa Design e impressão | FJR Design Solutions Dezembro 2015 www.parlamento.pt

Ilustração da capa:

Representação e descrição do primeiro claustro do Mosteiro de São Bento da Saúde (a sudoeste)
Autor desconhecido (monge da Ordem de São Bento)
c. 1730-1750
FBAUP



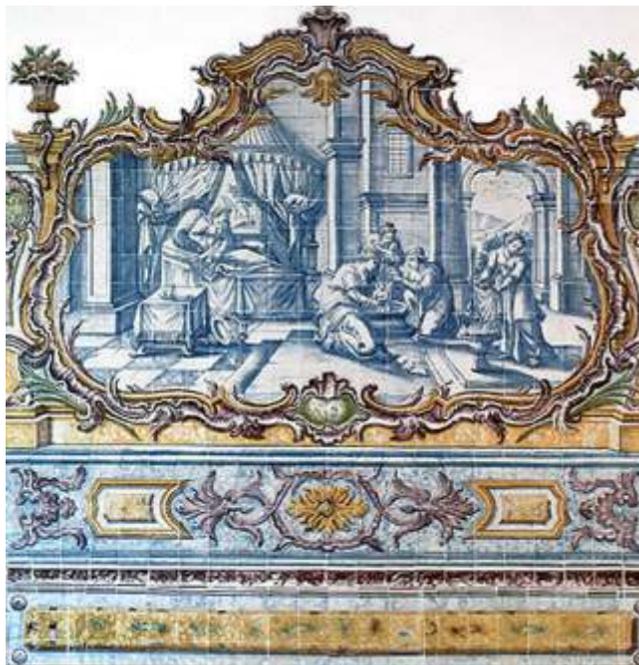
O MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA SAÚDE

Em novembro de 2015, assinalaram-se quatro séculos de utilização do edifício onde o Parlamento português está sediado há 181 anos. Durante os primeiros 219 anos, esteve afeto à Congregação Beneditina Portuguesa, que começou a erigi-lo em 1598, e foi designado por Mosteiro de São Bento da Saúde. Com a construção incompleta, entrou em funcionamento em 1615 e foi extinto em 1833, ainda por concluir, na sequência de um decreto da Comissão para a Reforma Eclesiástica que antecedeu o Édito da Extinção das Ordens Religiosas. Passou a ter funções laicas em 1834, por determinação de D. Pedro IV, que nele instalou as duas câmaras parlamentares à época (a dos Deputados e a dos Pares do Reino), sendo, então, denominado Palácio das Cortes. Tendo recebido diferentes designações e sofrido várias adaptações estruturais em distintos momentos políticos, é hoje conhecido como Palácio de São Bento, em memória das suas origens.

A presente exposição enquadra-se no âmbito das comemorações dos 400 anos deste imóvel histórico, classificado como Monumento Nacional desde 2002, e privilegia as suas raízes conventuais.

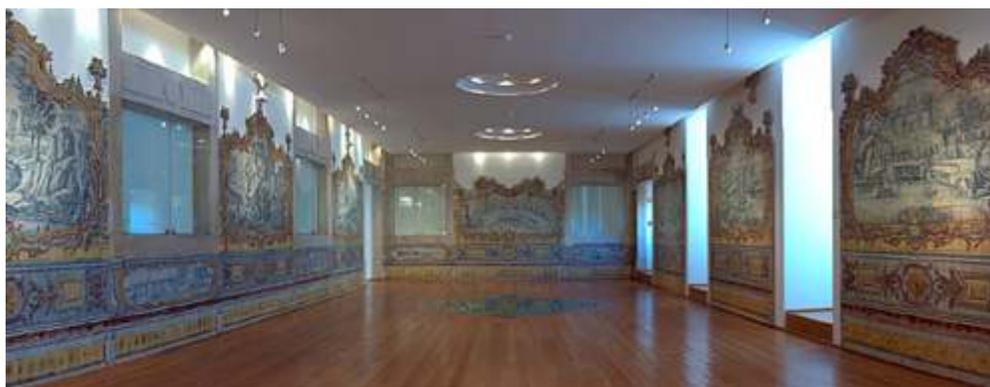


O Palácio das Cortes em 1875
AHP



Painel de azulejos com representação do nascimento de São Bento e Santa Escolástica
Escola portuguesa do terceiro quartel do século XVIII

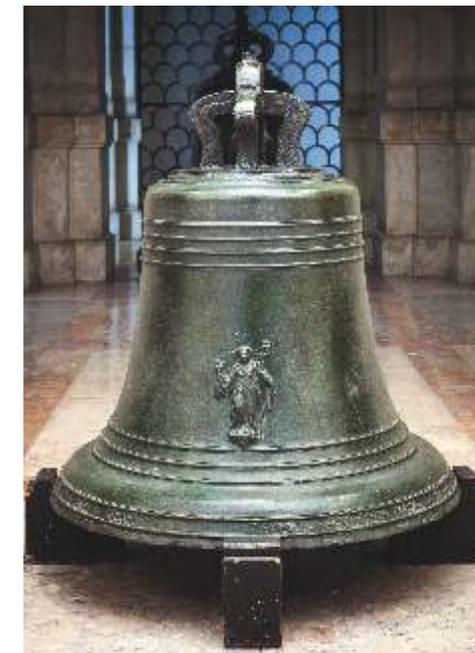
Esta exposição ocupa uma parte do antigo Refeitório dos Monges, profundamente alterado no séc. XX, onde se conservam alguns painéis de azulejos do terceiro quartel do séc. XVIII, com cenas hagiográficas de São Bento e cenas de género. Conta, essencialmente, com reproduções de obras que fizeram parte do património monástico e cujas diversas localizações atuais atestam a dispersão dos bens após a laicização, como prova a documentação, também exposta, do Arquivo Histórico Parlamentar; integra igualmente um pequeno acervo de peças que aqui permaneceram de modo intencional, ao serviço do Parlamento, ou de forma casual, descobertas durante as empreitadas de adaptação da arquitetura ao órgão de soberania; apresenta ainda peças que, não sendo oriundas deste mosteiro, foram recentemente incorporadas por remeterem para o contexto sagrado primordial; finalmente, inclui importantes documentos concebidos por monges deste cenóbio, de entre os quais um manuscrito que apresenta a descrição de Fr. Tomás de Aquino sobre os efeitos do terramoto de 1755 neste templo e no território envolvente e, ainda, um volume amplamente ilustrado e anotado que dá a conhecer o essencial do projeto finoquinhentista do arquiteto Baltasar Álvares, pelas mãos de um anónimo setecentista.



Panorâmica do antigo Refeitório dos Monges



Gravura de Bernardino Passeri que serviu de fonte iconográfica para o painel de azulejos
1587



Sino de horas da torre da igreja do Mosteiro de São Bento da Saúde
José Santos, 1744
MAR



Relógio de caixa alta
William Trippett & Jacob Garon,
século XVIII (Londres)
MAR



Frontal de altar com o brasão de armas do 2.º Marquês de Castelo Rodrigo
(padroeiro da capela-mor por contrato assinado em 1619)
Atrib. a Francesco Borromini, século XVII
MNAA - Capela das Albertas



Pedra de armas com brasão coroadado de
D. Manuel de Moura Corte-Real
(2.º Marquês de Castelo Rodrigo)
primeiro terço do séc. XVII
MAR



Chave do portão do Mosteiro de São Bento da Saúde
séculos XVII-XVIII
MAR



Imagem religiosa
(Nossa Senhora dos Prazeres com o Menino)
séculos XVII-XVIII
MAR



Perspetiva do Mosteiro de São Bento da Saúde, cópia anónima do projeto de Baltasar Álvares
c. 1730-1750
FBAUP



Fragmentos de potes de cerâmica vidrada
séculos XVII-XVIII
MAR



Desenho a carvão, pintado a têmpera e ouro sobre papel, representando São Bento
século XVIII
MAR



Burra
séculos XVII-XVIII
MAR



Descrição do terremoto do 1º de novembro de 1758
Pe. Fr. Tomás de Aquino, 1758
AML

A partir das várias fontes escritas e iconográficas aqui patentes, foi possível reconstituir o Mosteiro de São Bento da Saúde, tal como idealizado pelo seu autor.

Em maquete e em modelação 3D, sobressai pela monumentalidade exterior, pela erudição das referências italianas, pelo equilíbrio das volumetrias e pela funcionalidade das divisões, validando a previsão de Fr. Leão de São Tomás, na *Benedictina Lusitana*, segundo a qual «quem vir este Mosteiro acabado, e perfeito, pelo que agora julgamos da traça, e de seus princípios, bem creio, que o porá entre os mais insignes, e de maior majestade que há em Espanha». De facto, apesar de ter ficado “imperfeito”, o Mosteiro lisboeta afirmou-se como uma das mais importantes casas religiosas da Península Ibérica, marcou uma presença indelével na paisagem e assumiu um papel preponderante na dinamização do urbanismo.

Já convertido em sede do órgão de soberania e paulatinamente reconfigurado nos interiores, fachadas e espaços envolventes, como demonstram as imagens de projetos arquitetónicos e as fotografias em exposição, o edifício redobrou a imponência e reforçou a importância na malha urbana.



Projeto de remodelação da fachada principal do Palácio das Cortes
Miguel Ventura Terra, 1895
AHP



O Palácio da Assembleia Nacional em obras de remodelação do corpo central da fachada principal
c. 1937-1938
AHP



O Palácio de São Bento na atualidade
AHP